

OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DOCENTE NA ESCOLA DE HOJE

Lourdes Keila Casado Pulucena¹

Lucieni Vaz dos Santos²

Rosana Maria dos Anjos³

RESUMO

Devido às mudanças trazidas à sociedade humana nos últimos tempos através da chamada “globalização”, professores atuantes em todos os níveis de ensino vêm-se diante de problemas e dificuldades que num passado não muito distante não eram considerados como objeto de discussão, como a desvalorização da profissão ou até mesmo a falta de reconhecimento como uma autoridade frente à sala de aula. E, então questionamos: o problema estará na escola, onde a atividade se desenvolve, ou estará na família, que em razão de novos hábitos e costumes perde, a olhos vistos, seu fundamental papel social de educar seus filhos?

Palavras Chave: Função Docente, Participação do Aluno e da Família, Desvalorização e Desafios Educacionais.

1. Introdução

O “Sistema Educacional do Brasil” carece de imediatos tratos no sentido de sua reestruturação. Não nos parece possível continuar convivendo com o desrespeito que os profissionais de educação, notadamente os professores, têm merecido do Governo nas últimas décadas.

Quem se dispõe a formar as gerações preparando a juventude, em cada tempo, para que adequada e qualificadamente desempenhe o seu papel na história do mundo, a nosso ver é merecedor de toda a consideração; inclusive aos níveis de sua remuneração.

¹ Licenciada em Letras e pós graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar, atualmente desempenha a função de professora da rede municipal de ensino – Nova Olímpia-MT.

² Licenciada em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia e Clínica Educacional, atualmente desempenha a função de professora da rede municipal de ensino– Nova Olímpia-MT.

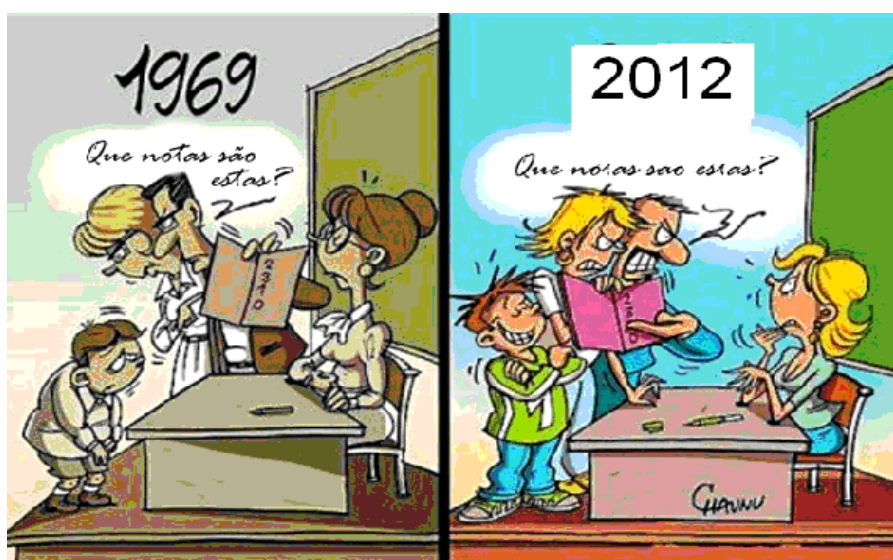
³ Licenciada em História, atualmente desempenha a função de professora da rede municipal de ensino– Nova Olímpia-MT.

Como exigir ou propagar “educação de qualidade”, sem que políticas públicas apropriadas sejam colocadas à disposição do Sistema Educacional de Ensino contemplando a devida atenção aos profissionais.

Os professores, em sua grande maioria, estão ficando doentes, pois além de executarem sua profissão com qualidade, ainda lhes são cobrados a exercerem atividades que não lhes compete no exercício da profissão, como por exemplo, a atuarem em sala de aula como “psicólogos”, “babás”, “enfermeiras”, etc., de alunos, uma vez que determinados pais lhes transferem essas responsabilidades.

Somos sabedores que a educação dos alunos, de maneira geral, deve ser exercida com competência em primeiro plano pela família, instituição esta responsável pela educação dos filhos, ela é considerada um ponto estratégico na educação do ser humano, não podendo ser substituída, de modo algum, por terceiros ou transferida essa responsabilidade.

2. OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DOCENTE NA ESCOLA DE HOJE



Fonte: Internet/2012

Por mais insólito que possa parecer, num futuro não muito distante, ou que seja considerado por alguns a impossibilidade de não haver mais professores em disponibilidade razoável para atender à demanda de nossos

alunos, tendo em vista a depreciação a que a categoria tem sido submetida, pode-se dizer que, nunca foi tão difícil ser professor como nos dias de hoje.

A grande maioria dos professores tem enfrentado impasses e desafios, com o objetivo de sobreviver a este Sistema Educacional, pois a profissão docente, nas últimas décadas, se depara com um processo de desvalorização, crítica e perda de identidade, o que resultará em prejuízos à formação de profissionais de todos os segmentos da atividade humana. Então quem formará nossos filhos futuramente?

A cultura de que é do professor ou da professora o “dever” de educar a criança que vai à escola para frequentar as salas da Educação Infantil e/ou do Ensino Fundamental, precisa ser contestada com veemência pelos profissionais de educação, para que a autoridade competente acorde, definitivamente, para o fato de que, a escola cabe apenas e tão somente a missão de orientar e, que a educação venha da instituição familiar, ou seja, “do berço”! E, quanto mais desassistida for a escola, com profissionais desprestigiados, prédios escolares depredados, salários achatados, e sem nenhum planejamento de médio e longo prazo, mais difícil será para recuperar e operar conforme os anseios da sociedade.

Para Nóvoa (1995), a configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos-nos, por um lado, perante uma autêntica e divergente socialização: a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos, valores diferentes e contraditórios e, por outro lado, a da diversidade, própria da sociedade multicultural e multilíngue. O caráter unificador no campo cultural, lingüístico e comportamental em que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor.

Conclui-se com facilidade, que poucas profissões impõem aos seus operadores tanto sacrifício, tanta dificuldade e tantos desafios, como a do professor, verdadeiro sobrevivente do atual Sistema Educacional que desmorona um pouco a cada dia.

Esteve Apud. Nóvoa (1995) descreve o que chama de mal-estar docente,

[...] como o conjunto de reações dos professores, como grupo profissional que se desajusta frente à mudança social. Destaca fatores de primeira ordem, que incidem diretamente sobre a ação do professor na sala de aula (imposições administrativas, isolamento etc.), provocando emoções negativas, e de segunda ordem, as condições ambientais do contexto onde exerce a docência (falta de tempo, material adequado, excesso de alunos, condições salariais precárias), com ação direta sobre a motivação e desempenho na função (ESTEVE Apud. NÓVOA, 1995, p. 95).

Segundo o autor, com a mesma dificuldade com que se poderia falar das razões para a perda de motivação que o professorado brasileiro enfrenta no cotidiano escolar, poderíamos identificar, em sua totalidade, os problemas que o assolam todos os dias. Seguramente, entretanto, nenhum destes poderia estar fora da lista que, com dificuldade, tem sido buscado construir: desvalorização profissional do setor, desprestígio social e junto ao empregador, desagregação familiar, clientela escolar desajustada em razão do próprio desajuste dos nichos sociais onde vive e, fundamentalmente, o descaso do Poder Público.

Mudança do quadro? Não antes de uma total reestruturação do sistema público de produção de políticas que dêem à sociedade o mínimo de garantias, suporte e informação, necessário e desejável. Não será possível reestruturar a família, sem reestruturar as políticas públicas que a assistam, da mesma forma, como não será possível oferecer ao mercado de trabalho o necessário contingente de professores com a formação indispensável, sem que a família, de onde emerge o aluno e futuro professor seja, também, reestruturada.

Dentro desse contexto, pode concluir que sem um esforço conjunto e imediato, entre sociedade, família, escola, profissionais da educação e governos, será impossível alcançar o nível mínimo considerado satisfatório para a Nação.

Autores como Maslach e Jackson (Apud CODO, Wanderley, 1999) discorrem sobre:

[...] a chamada síndrome de burnout (síndrome da desistência), que é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos preocupados e com problemas. Tal processo de exaustão emocional, despersonalização e desistência da profissão, mesmo em atividade, já está presente em nossas escolas, ameaçando os objetivos da função docente e da própria educação escolar, (MASLACH e JACKSON Apud CODO, Wanderley, 1999, p. 238).

Para esses autores, a missão precípua da escola é instruir; construir o conhecimento por meio de disciplinas curriculares. No entanto, há outros caminhos que devem ser seguidos para que a construção assim processada se complete. Neste segmento podemos citar a orientação que pode e deve dar à clientela estudantil sobre os cuidados com o corpo e a higiene, com o comportamento em família e em sociedade, com a participação positiva na comunidade escolar e na comunidade onde vivem, etc.

O Sistema Educacional presentemente em vigor, escrito e imposto por pessoas que já há muito tempo sequer têm a noção do que realmente acontecem em sala de aula, pessoas estas que devem saber que nem só de teorias e leis impraticáveis vive a sociedade humana e que não cabe à escola, sozinha, resolver os problemas da desatenção governamental às diversas camadas sociais, com suas peculiaridades, seus anseios e suas carências.

É a família o berço da primeira e definitiva educação, é aí que se constrói a personalidade e o caráter do ser humano! Pois, hoje percebemos que esta instituição, está muito distante de seus filhos e, que estão perdendo o controle muito cedo, transferindo a responsabilidade para a Instituição escolar. Desta forma os educadores têm demonstrado visíveis sinais de esgotamento, pois a falta de autonomia e comprometimento da família, muitas vezes gera a indisciplina e, este é um dos obstáculos ao trabalho do professor em sala de aula. Acreditamos que o caminho a ser percorrido, na tentativa de solucionar toda esta problemática, seria com a união de todos os envolvidos nesse processo, sociedade, família, escola, professor e aluno.

É preciso saber que a educação familiar é que constrói a personalidade e caráter do ser humano, e que o professor vem travando diariamente uma luta, onde muitos são os dilemas e desafios da educação e, que mesmo diante destes, vem desenvolvendo o ato de ensinar e formar, como agente produtor de sua prática e função.

Entretanto, esse herói anônimo, que ao longo da vida de cada cidadão contribui com sua formação em cada tempo é quem, por força do peso de sua contribuição, tem sido o responsável pelo não desagregamento total da sociedade brasileira, e isto precisam ser reconhecidos.

3. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 1995;

<http://webgettogether.blogspot.com.br/2012/06/fabiana-de-jesus-charges-sobre-educacao.html>;

NÓVOA, A.(Org.). Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 1995.

VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? In: CODO, Wanderley (Coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

;